



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL

## Plano de Curso

### I - IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: AQTA164 - TEORIA E PROJETO DO RESTAURO

Curso: ARQUITETURA E URBANISMO - CAMPUS ARAPIRACA Turma: A Ano: 2023 - 1º Semestre CH: 72

Docente: ALICE DE ALMEIDA BARROS

### II - EMENTA

Estudo dos primeiros conceitos do patrimônio cultural: história, memória, identidade, significância, materialidade e imaterialidade. Compreensão das correntes teóricas basilares sobre restauração. Estudo das principais cartas patrimoniais. Conhecimento de bens de natureza material (cidades históricas e edifícios arquitetônicos individuais) tombados no contexto internacional, nacional e local. Realização de diagnóstico e projeto de restauro em edificação de relevância cultural do Agreste Alagoano.

### III - OBJETIVOS

- >Proporcionar o conhecimento sobre histórico, conceitos e principais pensadores sobre teoria e projeto de restauro;
- >Destacar a importância da preservação e restauração de patrimônio material e imaterial;
- >Conhecer a realidade internacional sobre teoria e projeto de restauro;
- >Desvendar a realidade nacional e local sobre preservação do patrimônio material e imaterial;
- >Elaborar diagnóstico de uma edificação de importância histórica e cultural;
- >Elaborar um projeto preliminar de restauração de edificação de importância histórica e cultural.

### IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Terça e quarta: Estudo dos primeiros conceitos do patrimônio cultural: história, memória, identidade, significância, materialidade e imaterialidade.
2. Terça e quarta: Compreensão das correntes teóricas basilares sobre restauração no século XIX e até meados do século XX. Restauro arqueológico, Restauro estilístico, Restauro Histórico e Restauro Científico.
3. Terça e quarta: Estudo das principais cartas patrimoniais e estudos sobre patrimônio arquitetônico nos séculos XX e XXI (até o ano 2021) e contribuições para a preservação de bens de valor histórico para a elaboração de projetos de restauro. Conhecimento de bens de natureza material (cidades históricas e edifícios arquitetônicos individuais) tombados no contexto internacional, nacional e local.
4. Terça e quarta: O que é, como se faz e para que serve um diagnóstico para a elaboração de projeto de restauro? O que observar e registrar? Identificação e conhecimento do bem: história do edifício, descrição e análise formal (Análise Tipológica, Identificação de Materiais e Sistema Construtivo), inserção urbana e entorno (mapa de uso e ocupação do solo, mapa de gabarito), análise da condição física atual/estado de conservação (mapa de danos), levantamento arquitetônico.
5. Terça: visita de campo. Quarta: primeiros passos da produção do diagnóstico em sala de aula, grupos apresentam rascunhos e esboços da visita de campo.
6. Terça: Assessoramento 1 DIAGNÓSTICO Identificação e conhecimento do bem: história do edifício, descrição e análise formal (Análise Tipológica) Quarta: Apresentação simplificada de cada grupo para a turma mostrando o que produziu do diagnóstico + discussão sobre como o texto 1 ajudou no diagnóstico.
7. Terça: Assessoramento 2 DIAGNÓSTICO Identificação de Materiais e Sistema Construtivo), inserção urbana e entorno (mapa de uso e ocupação do solo, mapa de gabarito), Quarta: Apresentação simplificada de cada grupo para a turma mostrando o que produziu de NOVO do diagnóstico + discussão sobre como o texto 2 ajudou no diagnóstico.
8. Terça: Assessoramento 3 DIAGNÓSTICO análise da condição física atual/estado de conservação (mapa de danos), levantamento arquitetônico + discussão sobre pesquisas extras feitas por cada grupo
9. Terça e quarta: entrega + apresentações dos grupos mostrando resultados do DIAGNÓSTICO Atividade Final AB1
10. Terça e quarta: Explicação sobre o Projeto de Conservação e Restauro. Nesta fase pretende-se dar soluções de intervenções para as patologias encontradas durante o diagnóstico e focar no projeto de intervenção. B)Explicação sobre o memorial descritivo que acompanha o projeto.
11. Terça: Assessoramento 1 mostrar a produção gráfica elaborada até a data. Quarta: cada grupo apresenta projetos de referência que inspiraram a ideia para a proposta do anteprojeto na disciplina.
12. Terça: Assessoramento 2 mostrar a produção gráfica elaborada até a data. Quarta: cada grupo apresenta seu partido arquitetônico.
13. Terça: Assessoramento 3 mostrar a produção gráfica elaborada até a data. Quarta: cada grupo apresenta e justifica o sistema construtivo escolhido.
14. Terça: Assessoramento 4 mostrar a produção gráfica elaborada até a data. Quarta: cada grupo apresenta a solução para as patologias encontradas no edifício objeto de estudo visitado na AB1.
15. Terça: Assessoramento 5 mostrar a produção gráfica elaborada até a data. Quarta: Assessorar o que produziu do memorial descritivo.
16. Atividade Final AB2
17. Reavaliação
18. Prova Final

## V - METODOLOGIA

- ˆ Aulas expositivas presenciais com a explicação dos assuntos da disciplina.
- ˆ Seminários apresentados pelos alunos sobre temas importantes da disciplina.
- ˆ Estudos dirigidos com base em textos recomendados para a leitura.
- ˆ Atividade criativa manual, interligando teoria e história e prática.

## VI - AVALIAÇÃO

- ˆ Participação nas Aulas presenciais (destacando o que aprendeu, realizando questionamentos);
- ˆ Desempenho na elaboração de produto (painel, slide, dentre outros) e na apresentação oral de seminários;
- ˆ Participação nos Estudos dirigidos (leituras e análises de textos, elaboração de resumos);
- ˆ Participação nos assessoramentos durante a fase de diagnóstico e durante a fase de elaboração da proposta;
- ˆ Elaboração e entrega de diagnóstico de acordo com os critérios estabelecidos;
- ˆ Elaboração e entrega do projeto de acordo com os critérios estabelecidos.

## VII - REFERÊNCIAS

### BÁSICAS

CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. 3. ed. São Paulo: Estação Liberdade: UNESP, 2006.

BRANDI, Cesare. Teoria da restauração. Tradução de Beatriz Mugayar Kuhl. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004.

RUSKIN, John. As pedras de Veneza. São Paulo: Martins Fontes, 1992

### COMPLEMENTARES

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2015

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Cartas Patrimoniais. Disponível em:  
<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/226>

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Educação 115 115 Patrimonial: histórico, conceitos e processos. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/publicacoes/lista?categoria=30&busca> .

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Inventário nacional de referências culturais: manual de aplicação. Apresentação de Célia Maria Corsino. Introdução de Antônio Augusto Arantes Neto. – Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2000. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/685/>

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Manual de elaboração de projetos de preservação do patrimônio cultural. Elaboração José Hailon Gomide, Patrícia Reis da Silva, Sylvia Maria Nelo Braga. \_Brasília: Ministério da Cultura, Instituto do Programa Monumenta, 2005. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/publicacoes/lista?categoria=29&busca>.

OLIVEIRA, Mario Mendonça de. A documentação como ferramenta de preservação da memória – Brasília, DF: IPHAN: Programa Monumenta, 2008. (cadernos Técnicos, 7). Disponível em:  
<http://portal.iphan.gov.br/publicacoes/lista?categoria=29&busca=A+documenta%C3%A7%C3%A3o+como+Ferramenta+de+preserva%C3%A7%C3%A3o+da+mem%C3%B3ria>

RIBEIRO, Sandra B. Brasília: memória, cidadania e Gestão do patrimônio Cultural. São Paulo: Annablume, 2005.